

Desempenho da grama missioneira-gigante em áreas de caíva com uso de insumos alternativos

Ana Lúcia Hanisch¹, Maria Izabel Radomski², Miguel Gurzinski³, Raquel Gurzinski³

¹Engenheira Agrônoma, M.Sc., Epagri-Est. Exp. de Canoinhas, SC, analucia@epagri.sc.gov.br; ²Engenheira Agrônoma, Dra., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Florestas, maria.radomski@embrapa.br; ³Agricultores experimentadores. Comunidade Rural da Foquilha, Canoinhas, SC

O uso de tecnologias que permitem o melhor aproveitamento econômico das áreas de caíva, a partir do aumento dos índices de produtividade do estrato herbáceo, sem comprometer a manutenção do estrato arbóreo tem sido destaque nos últimos anos na região do Planalto Norte Catarinense. Uma possibilidade vem a ser a introdução de pastagens melhoradas nessas áreas, em especial missioneira-gigante. No entanto, a introdução de novas espécies deve ser realizada com cautela e de forma a afetar o mínimo possível o ambiente natural, em especial a erva-mate e a araucária, que são espécies nativas com fins econômicos nas caívas. O objetivo desse trabalho tem sido o de avaliar o desempenho da pastagem de missioneira gigante introduzida através de cultivo mínimo nas caívas com o uso de dois diferentes insumos agroecológicos: pó de basalto e fosfato natural. O experimento foi implantado em uma área de caíva, localizada uma propriedade rural no município de Canoinhas, SC. No período de novembro/2012 a maio/13 foi estabelecida a pastagem de missioneira-gigante na área, por meio de mudas vegetativas, plantadas no espaçamento 50 x 50 cm, com auxílio de enxadão, após a grama nativa ter sido previamente dessecada. Em setembro de 2013, sobre a pastagem já estabelecida, foram aplicados os tratamentos: 1) 4 t/ha de pó de basalto; 2) 4 t/ha de pó de basalto + 400 kg/ha de fosfato natural; 3) 2 t/ha de pó de basalto; 4) 2 t/ha de fosfato natural + 400 kg/ha de fosfato natural; 5) 400 kg/ha de fosfato natural; 6) testemunha sem aplicação de pó de basalto nem

fosfato natural. Foi utilizado delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições. Cada parcela media 4x5m (20m²) com área útil de 3x4m. Os insumos foram aplicados em cobertura, a lanço. No inverno de 2014 e de 2015 a área foi sobressemeada com azevém e ervilhaca. A necessidade de N da pastagem foi suprida através da aplicação de 100 kg/ha/ano de N na forma de uréia, sendo a metade aplicada no início da primavera e a outra metade no início do inverno. Não foi possível a utilização de fontes orgânicas como esterco, a fim de evitar o confundimento sobre a influência dos insumos avaliados, uma vez que além de N seriam disponibilizados outros nutrientes ao sistema. Foram avaliados os seguintes indicadores: a) fitomassa seca da pastagem, estimada por meio da coleta da forragem presente em 1m² por parcela, coletada aleatoriamente na área útil. Os cortes serão realizados quando a altura média das plantas alcançarem entre 25 e 30 cm, com resíduo de 5 cm após o corte. Depois de realizadas as coletas, as amostras serão secas em estufa a 65°C, com circulação forçada de ar, até atingir massa constante, quando serão pesadas; b) estimativa da qualidade da forragem consumida pelos animais realizada pelo método “hand-plucking” o qual preconiza que as amostras serão coletadas manualmente após observação do hábito de pastejo dos animais; c) características químicas do solo no início e após dois anos de condução do experimento, sendo coletadas duas amostras de solo por parcela, uma na camada de 0 a 5 cm e outra em camada de 5 a 10 cm de profundidade para análise química completa. Espera-se que a introdução da missioneira-gigante seja efetiva em aumentar a produtividade/área e sua persistência seja eficiente através do uso de adubos alternativos, sem efeito negativo sobre as árvores das caívas avaliadas.

Palavras-chave: *Axonopus catharinenses*; pó de basalto; fosfato natural.